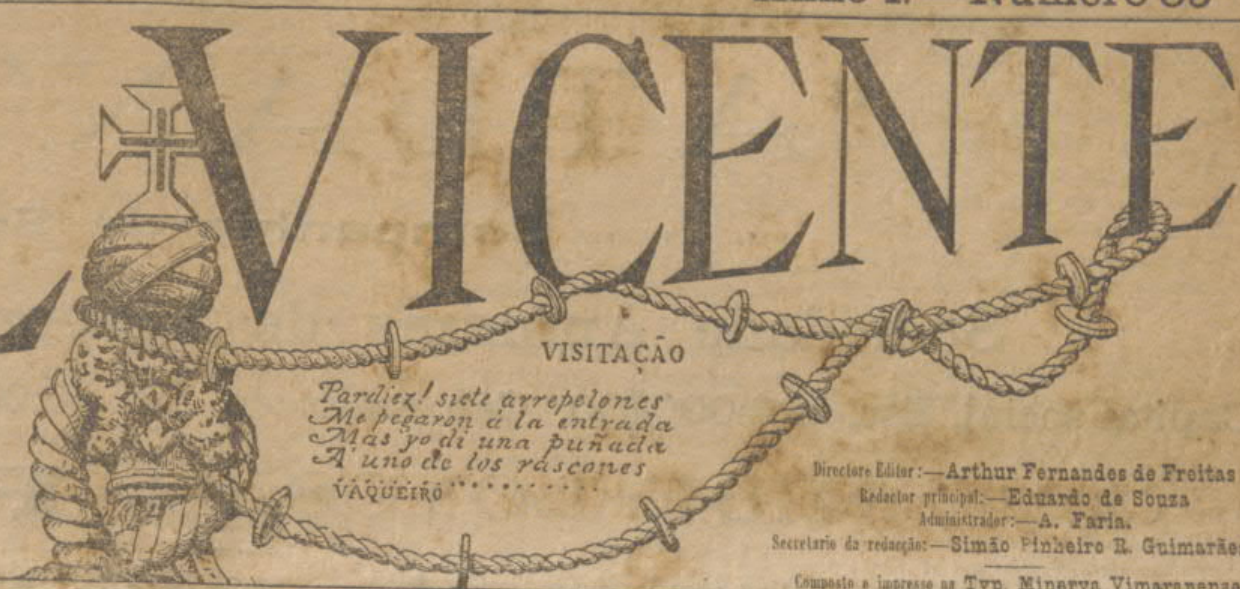




Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITACÃO

*Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes
VÁQUEÑO*

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa.

O MESTRE



ERA na idade heroica de Portugal. Um povo pequeno lançárase, muitos anos passaram já, no mar da lenda e dos monstros, e immortalisára-se. Prestara otimos serviços à Renascença Mundial e chegara ao apogeu da sua grandeza. O seu nome era respeitado, porque era temido. Os seus navios numerosos cortavam os mares em todos os sentidos, e no Indico eram o terror dos sequezes de Mafoma, surpreendidos na sua moleza, por uns aventureiros do meio-dia, que iam duma terra onde então à falta de braços, cresciam o caraqueiro e a giesta e a urze. O valor do seu braço já conhecido pelas pelepas peninsulares contra o mouro e o leonez, afirmára-se em o norte de Africa grande, sobrehumano. Os capitães de Arzila e Azamor enfileiravam bem com os gigantes de todas as idades. A escola de D. Henrique, o Frio! tirava duma nesga de terra do continente europeu um povo pequeno e atirara com êle para o mar que desconhecia, e onde a imaginação mediéfica creara monstros e lendas e horrores, para realizar a sua missão histórica, que era, como depois se viu, a mais grandiosa de todos os tempos!

Numa situação invejavel se encontrava pois, o paiz, cujo rei, fazendo alarde de muitas riqueza, assombrava o mundo com a espaventosa embaixada que Tristão da Cunha chefiava, e que êle mandara à cidade de Leão X, o papa artista, para lhe mostrar que o rei aventureiro o era dum povo que nadava na abundância.

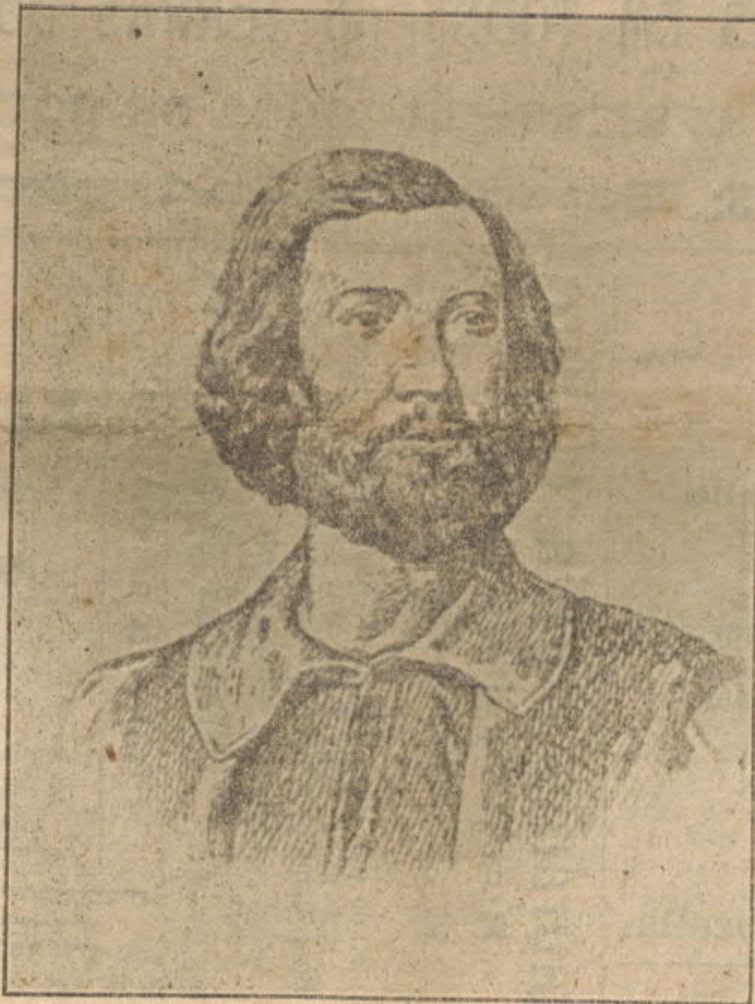
Mas esse bem estar depressa desaparecia. O império português no ultramar cairia, porque fôra alicerçado na injustiça para com o vencido e vivera a sua vida efémera na rapina e no crime. De tanta grandeza, só um nome ficava. De tantos navios, só tabuas perdidas balouçadas no dórso das ondas. E o mar, que um dia pela boca dos seus monstros tivera medo dos portugueses, ria-se então dos pobres naufragos das caravelas. E no mar, coalhado de cadáveres que em pouco eram descendentes dos companheiros do Gama, ouviam-se vozes misteriosas, numa praga, numa maldição. Eram os infelizes que a imperícia dos pilotos tinha sepultado no mar que um dia tivera medo dos portugueses, e que então, na hora da derrocada zombava, se ria dêles...

O Adamastor, essa criação sublime do senhor de Jau, com certeza se arrependia da figura que fizera, quando um dia se zangara, se enfurecera ao ver as suas paragens, os seus dominios virgens,

desflorados por êsses pigmeus, que navegavam em barcos de vela.

Não mereciam tanta importância, os marinheiros que se um dia mandaram semear um pinhal, onde os barcos cresceram, balouçados num mar de areia pelas brisas do mar das aventuras, agora no ajuste de contas, eram uns miseros naufragos, agarrados a tabuas perdidas balouçadas no dórso das ondas.

Do Portugal da idade heroica de Quatrocentos, pouco restara. Assemelhava-se a um fidalgo arruinado a quem os holandeses e depois os ingleses faziam o arresto, se bem que êle,—o Gigante—nada devia...



GIL VICENTE

(Retrato feito segundo a estátua que existe no Teatro D. Maria)

E para que do paiz dêsse tempo alguma coisa ficasse, que perdurasse, é que a Providencia, nos deu o grande português que se chamou Gil Vicente.

E' que tudo passa.

A Fôrça agora, nessa época e sempre nada produz. Pode dar vencidos; mas os de hoje sam amanhã os vencedores. Só a inteligência, o génio, podem criar obra que perdure. Os seus efeitos sam eternos. O tempo passa por êles, e curva-se reverente deante da sua sublimidade. Os destroços não se amontoam á volta dêles. Porque êstes só acompanham a matéria. E as obras da inteligência e do génio sam todas espirito, imaterialidade. Foi por isso que a obra gigantesca dos portugueses, caiu, embora tivesse a alicerça-la a espada de Albuquerque, ou a dedicação de João de Castro: E' por isto ainda tambem que a obra dos litteratos dessa época durou, e não acabará enquanto no mundo houver quem fale o idioma de Camões. O que fez cair o imperio de Ormuz não foram as queixas apresentadas a Albuquerque pelos soldados descontentes,

como diz O. Martins: foi o tempo, o grande inimigo da Fôrça.

Que seria de nós, se, à semelhança de Sparta, tivéssemos condenado o génio e subordinado tudo às vontades de Albuquerque, deante do túmulo de quem iriam um dia pedir justiça os selvagens da India contra as delapidações dos governadores? Nada. Seriamos zero que só é sempre nada. Por isso é que em todos os corações deve ter um logar de eleição o nome desse litterato insigne, que por si vale uma litteratura e é a encarnação duma época. Muitos foram os obreiros que nessa data memoravel da Renascença meteram mãos á obra para immortalizar o nome luso.

Gil Vicente trabalhou tanto como os que mais trabalharam. A lingua português, mesmo — para longe vá a ideia — que Portugal desaparecesse do número dos povos livres, ficaria eternizada nas obras que êle e outros nos deixaram. Assim aconteceu com o latim, nas obras de Tito Livio e Horácio. Não fez, como muitos dos seus contemporâneos, uma obra de somenos importância. Ele, emparceira bem com os vultos máximos de todas as litteraturas, no que nos toca. E' ainda superior ao enamorado de Catarina. Porque êste deu-nos uma epopeia, mas tinha quem imitar. Não foi, pois, original. E isto apouca-lhe o mérito.

Gil Vicente creou. E entre a imitação e a criação há uma diferença grande. Creou o teatro português. Antes dêle, quasi nada existia. Vida dos santos pelas egrejas. O entremez do Anjo, do Conde de Vimioso. E êle creou o teatro, tirou-o do nada, das acanhadas paredes dos mosteiros e das igrejas.

Gil Vicente, creando o teatro popular, não o fez unicamente para divertir o povo, ou o clero ou a fidalguia. Encarado por êste lado, o teatro vicentino, pouco nos interessaria. Porque o riso que o teatro possa produzir é relativo ás épocas para que foi destinado. O que tornou o teatro de Gil Vicente verdadeiramente notavel é o muito de moralidade que se propunha tirar da critica desassombrada feita ás classes dominantes e á dominada, que então e agora é o povo. Atacou os vícios com altivez. E isto é tanto mais para admirar quanto é certo que na altura em que êle escrevia, já a ameaça pendia sobre os punhos dos escritores. O clero e a nobreza e o povo, criticados nos seus defeitos pelo mestre, riam-se ainda. Achavam-lhe graça. E' que êle sabia dizer. Contudo o clero e a nobreza não lhe perdoaram.

A obra dêle, ainda que continuada por espiritos lucidissimos, caju. E' que a guerra foi grande. Prevaleceu o teatro clássico que se casava bem com a moda da época. Mas o que é natural, vem sempre a prevalecer. Tarde, ás vezes mas vem.

Séculos mais tarde, a obra do Grande Mestre era continuada.

"ATLANTICA,"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social, Esc. 500:000\$00. Cap. realizado, Esc. 50:000\$00. Fundo de reserva, Esc. 150:000\$00

SÉDE: LOYOS, 92 — **PORTO**

Receita de 1914, Esc. 36:988\$03,5; de 1915, Esc. 71:197\$29,3; de 1916, Esc. 537:897\$94,6; de 1917, Esc. 3.139:404\$23
Sinistros pagos em 1914, Esc. 22:601\$41; em 1915, Esc. 25:903\$15; em 1916, Esc. 153:470\$90,5; em 1917, Esc. 1.427:035\$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tumultos.
Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra.
Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração,

Manoel Joaquim de Oliveira. Jaime de Souza. Silvino Pinheiro de Magalhães.

Directores, Allamiro S. Santos e Bento d'Oliveira e Silva.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAÍS

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES: Passeio da Independencia, 102 a 105

CENTRO DA MODA

Completo sortido de lanificios e chapéus para homem e creança.
Grande variedade em bilhetes postaes illustrados.

Rua Ferreira Caldas—Vizella

A TENTADORA

Variado sortido em camisaria, perfumarias e miudezas.
Deposito de corôas e bouquets artificiaes.

Agente da Companhia de Seguros.

"A PORTUENSE,"

Rua Dr. Abilio Torres

ALFREDO BRAVO—Vizella.

FREITAS ALFAIATE TOURAL

Hotel e Restaurante Garrido VIZELLA

Este afamado hotel está situado no centro da povoação e muito perto dos Estabelecimentos dos Banhos. Bom e limpo serviço de mesa, quartos arejados e luxuosos. Seriedade em todos os seus contractos.

Dirigir à proprietaria,
Viuva de JOSÉ GARRIDO VASQUES.

FABRICA DE CORTUMES

João Paulo da Silva

DEPOSITO :
Rua da Ramada

RESIDENCIA :
Aven. Miguel Bombarda, 32-33

GUIMARÃES

Restaurante Aguia d'Ouro

Rua Ferreira Caldas
VIZELLA

Serviço esmerado por lista e diaria. Servem-se almoços, lunches e jantares não só no restaurante como fora.
Bons commodos para hospedes permanentes.
Preços razoaveis.

Luiz Ferreira.

"STOCK MICHELIN,"

ANTIGA CASA CRUZ

SUCCESSOR

Aureliano Fernandes

Rua da Republica, 63 a 67—GUIMARÃES

Importador e vendas por grosso

Relogios e Ourivesaria

Depositario da Vacuum Oil Company

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

CARBÃO VEGETAL

DROGARIA CLARO

Deposito de materiaes de construcção

— DE —

Joaquim de Figueiredo Claro

Ferragens, Tintas, Oleos, Vernises e Papeis pintados, tintas a agua e esmaltes, artigos para fogueteiros. Deposito de telha, tipo Marselha da Fabrica de Jeronymo Pereira Campos, Filho, de Aveiro. Cal da Figueira de F. da Silva Franco & Filho. Cimento Tejo, Telha Prado, Sulfato de cobre, Enxofre, Carboneto, Cera e Lousa de Valongo. Louça de ferro esmaltado, Chapa de ferro, Ferro zincado, Folha de Flandres, Verguinha, Arco. Pregaria e rede de arame. Ferramentas para trolhas e carpinteiros. Grande sortido em Cutelarias finas. Papelaria e Objectos de escriptorio. Agencia de Negocios Civis e Ecclesiasticos, e de Seguros da Companhia TRIUNFO.

Armazem junto ao Camiuhô de ferro

Estabelecimento : Praça da Republica — VIZELLA

Armazem de Ferragens e Cutelarias

INDUSTRIA DE GUIMARÃES

SILVA & MENDES

Casa fundada em 1866 por Manoel Lopes d'Araujo Guimarães

87, 89, Rua de Santo Antonio, 91, 93 — GUIMARÃES

Socies e unicos depositarios da
Fabrica a Vapor de Pentes de Chifre e Celluloide

Eduardo & Silva

VENDAS POR ATACADO—Fornecedores dos principaes armazens do Porto e Lisboa

Ros rheumáticos

Urodonol granulado

EFFERVESCENTE

Preparado por Henrique Gomes

Pharmacutico pela Universidade de Coimbra

Este medicamento tem produzido optimo resultado na cura do rheumatismo e arthritismo, não offerecendo o seu uso perigo algum para o estomago, nem para os rins, nem para o coração. Vende-se na pharmacia Rodrigo Dias.

Rua da Rainha, 72—GUIMARÃES.

Depositario da Pharmacia Normal de Lisboa

SAPATARIA PEIXOTO

— DE —

Manoel Joaquim Peixoto

Rua Dr. Abilio Torres—VIZELLA

Gil Vicente

CADA terra tem as suas tradições mais ou menos nobres. E' grato aos bem intencionados recordá-las, porque elas são uma herança preciosa. Os povos não vivem só do presente; vivem também, e principalmente, do seu passado.

Não é raro encontrar quem se irrite contra um determinado número de factores sociais, porque desejava que eles não existissem; mas esse esforço, em parte, pelo menos, é infructífero.

Esgimir contra moinhos de vento, e atirar setas ao sol é uma tarefa inglória e própria de espiritos apoucados, infelizmente muito numerosos.

Para falar com conhecimento de causa, é necessário estudar o povo — o tam festejado povo — nas suas manifestações, ainda naquelas que podem escapar a um observador menos perspicaz.

Em muitas partes não falta quem leia romances baratos, talvez franceses, e alguns de nenhuma sciência, em vez dos livros de descrições da vida humana como ela é ou foi em si e não na mente do escritor.

Os simples, os humildes, mais ainda do que outros da escala social, são sempre um livro aberto e com folhas do mais fino ouro.

Bem o mostrou Gil Vicente, o fundador do teatro nacional, e aquele que melhor conheceu o folklore português. Mas depois aquele trabalho ficou interrompido durante séculos, e reabilitou-se mais tarde, mas incompletamente.

A França teve os contos de Perrault, em especial os «Contos de fadas», para não falar no grande Molière. A Inglaterra viu retratada a sua vida nas obras de Shakspeare; e já primeiro os romanos tinham tido o seu Plauto.

As suas Farças ou Autos são um espelho claro onde se reflecte a vida dos portugueses, desde as mais humildes até às mais elevadas camadas sociais. E' de notar a liberdade com que falava a todos e de todos, mesmo nas ocasiões mais solenes. Rindo castigou os costumes, que não eram mais morigerados do que os de agora, apesar de tudo que em contrario se possa afirmar. Há muita gente acostuada a considerar as coisas do seu tempo como dignas de censura comparadas com as dos tempos idos, mas isso, as vezes, é um aspecto de pessimismo, de que está possuída uma boa parte da sociedade portuguesa. Mas a verdade é que Gil Vicente falava com aquela independência própria dum espirito penetrante muito além do vulgar. Aquela liberdade de falar não

durou muito, por causas multiplicas, que não podem ser analisadas ligeiramente.

Não é sufficiente enuncia-las, porque podem ser mal interpretadas, e assim melhor é não fazer referência a elas. O verdadeiro literato conhece-as; o que o não é pode estudá-las. E é nas obras da chamada literatura classica que se podem encontrar elementos de valor para recompor o espirito sequioso de verdade. Os vimaranenses, sempre ciosos do seu passado, o que muito os honra, conhecem com certeza, pelo menos ao de leve, o teatro de Gil Vicente, tam natural como difficilmente se pode encontrar em qualquer outra nação. Devem ter muito prazer em considerar o grande vulto das letras portuguezas da sua terra. Ele só vale por muitos, embora dignos de renome, que respiraram, ao nascer, os ares de Guimarães. Mas uma personagem assim não é só duma terra; é duma nação, e, mais ainda, é da humanidade. O património scientifico está a tornar-se cosmopolita; mas aquellas terras que foram berço daquelles que, como estrelas de primeira grandeza fulgem no ceu de todo o mundo, não se devem desonrar por isso; antes pelo contrario.

Tambem em Guimarães se desenrolaram os primeiros acontecimentos duma nacionalidade em formação, e depois essa nacionalidade, por intermédio dos seus heróis, levou a sua civilização ás paragens mais remotas do mundo então conhecido.

E quando o nobre Portugal ressurgir — porque tudo resurge quando as forças latentes podem manifestar-se — também as velhas tradições serão estudadas com amor. O mundo antigo e o mundo moderno hão-de fundir-se, e resultará um mundo novo. Também as letras pátrias ressurgirão, e Guimarães recordará, sempre com novo ardor, o dia 8 de Junho de 1502, data presumivel da primeira recitação do «Auto da Visitação» ou Monólogo do «Vaqueiro», a primeira obra vicentina na ordem cronológica.

ALFREDO DIAS PINHEIRO.

O THEATRO

Sem tempo disponivel para complicadas investigações litterarias, não vamos, neste desprezencioso artigo, traçar a biographia do criador do theatro nacional, a que o «Gil Vicente» hoje presta merecida consagração.

Apreciar detalhadamente a sua obra colossal, tambem não; porque nem a competencia nos sobeja, nem os limites estreitos d'este jornal o permitem.

Por outro lado, seria d'uma grande impertinencia para o leitor estar aqui a citar datas, a saber se sim, ou não esse extraordinario espirito da Renascença recebeu influencias de Juan del Encina e Naharro; se ha n'elle, realmente, a dualidade de talento, sendo concomitantemente poeta e lavrante da rainha Leonor; se nasceu em Guimarães, ou se ha ainda quem ponha em duvida a sua naturalidade, etc.

Se alguém pretender conhecer tão interessantes questões, remette-lo-hemos para os autorizados estudos de Menendez y Pelayo, D. Carolina Michaëlis, Camillo, Brito Rebello, Theophilo Braga, Braancamp Freire, Lopes Vieira e tantos outros admiradores entusiasticos do nosso grande Plauto.

Basta sabermos que Gil Vicente representa uma altissima gloria para a nossa litteratura, e um exemplo de patriotismo n'este tempo, em que a imitação servil das obras estrangeiras é quasi toda a bagagem das nossas litteras.

Garrett foi, pode dizer-se, o ultimo clarão da obra genial e immorredoura, que essa figura do seculo XVI soube vasar em molde genuinamente portuguez.

Os typos de Gil Vicente, desde Frei Paço ao Diabo, desde o fidalgo pobretão á alcoviteira, vivem ainda, actualmente, por esse paiz alem.

Faltam apenas o talento e a mordacidade implacavel do Mestre, para que novas joias venham accrescentar o thezouro da nossa litteratura.

Mas Gil Vicente não só sabia castigar, rindo e zombando, os defeitos da sua epocha, mas tambem conseguiu disseminar, atravez da sua obra, admiraveis preciosidades lyricas.

Hoje, o theatro limita-se a lisongear sentimentos, degenerando em revistas sem nexo e facecias de bordel.

Todavia, o palco está transformado n'uma força poderosa e a civilização já não o dispensa.

A sociedade fez d'elle uma avançada, que agirá para bem ou para mal, segundo for nobre ou perversa a ideia que lhe servir de ponto de apoio.

O actor passou a ser, de certo modo, um propagandista e um agitador.

Não se trata apenas de divertir, mas sobretudo de sensibilisar, de fazer vibrar, de levantar labaredas no intimo da assistencia, de a arrastar e de apaixonar.

O artista que não consiga isto, não passa dum fantoche. O actor tem de encarnar toda a psychologia do auctor; precisa de incendiar-se de colera; enrugar as faces, crispas as mãos, acariciar com alma, ter requebros na voz, pranto e expressão nos olhos.

O actor é mais do que o orador. Deve encher-se de enthusiasmo febril, de naturalidade, apparear uma grande sinceridade.

Um gesto de repulsa necessita de ter um poder fulminador; umas mãos erguidas não devem traduzir, apenas, um movimento machinal: precisam de exprimir a candura d'uma prece, ou a vehemencia d'uma supplica.

O rosto d'um interprete deve afivelar, com igual facilidade, a mascara da dôr, da raiva, da alegria e do pasmo. A arte de representar requer, como as mais difficéis, talento e vocação.

Uma mentira pôde convencer e fazer chorar.

A verdade mais sacrosanta pôde ser offerecida como pábulo á gargalhada da platêa.

A depravação orna-se de louros e fica consagrada. A moral veste-se d'um farrapo de purpura e é assobiada.

O crime pôde receber uma apothéose da assistencia, e a virtude um achincalhamento unanime. Tudo depende do enredo e do artificio.

Eis a razão porque o theatro, sendo um elemento de cultura e educação popular, pôde perverter, se for mal comprehendido.

O theatro é uma escola. Gil Vicente assim o entendeu, elevando, na belleza dos seus versos, o amor da patria e a sublimidade das crenças, e não poupando, com satyras sangrenhas, a corrupção, o ridiculo e a hipocrisia dos seus contemporaneos.

Imita-lo, será honrá-lo.

Santo Thyrsó—1919. ADRIANO FERNANDES DE AZEVEDO.



Vejam a linda colecção de zeñres para camisas. CASA MARTINS Largo Dr. Sidonio Paes

Gil Vicente e os seus moebres

Se ponderarmos um pouco na epocha deveras excepcional e retrógrada em que Gil Vicente pôz ao serviço da litteratura portugueza o seu fulgurantissimo talento e no atrazo evidente em que o teatro se encontrava em todas as litteraturas do mundo, temos fatalmente de concordar que grandissimas deveriam ter sido as difficuldades que encontrou para levar a tão grande apogeu a sua vasta obra.

Com efeito, quais foram ou poderiam ter sido as fontes litterarias, onde o Plauto portuguez iria haurir sufficientemente para a construção tam sólida do edificio que é a sua fecunda coleção teatral? Ao teatro francês, até então entregue a confusas e pueris representações teatrais, como eram os milagres e os mistérios, efusão aliaz nobre da viva fé daquelles tempos?

As anacrónicas, inverosimeis e longas composições de João Bodel e Ruteboef, os melhores representantes litterários no género, ou ao ingénuo e mesquinho talento dos Confrades da Paixão, que, para distrairem os senhores leuadais, representavam ao ar livre, em scenários extremamente ridiculos, o que de mais santo e venerável tern a Igreja, os seus mistérios e dogmas?

A litteratura italiana entregue a novos e ingeniosos géneros litterarios que, apezar de secundarios, deviam introduzir nas litteraturas neo-latinas importantissimas reformas; ou a espanhola, cujos auctores cómicos, bebendo sequiosos na fonte francêsa, imitavam audaciosamente os mistérios e milagres, (autos sacramentales) com a única e simples glória de os haverem aperfeiçoado de algum modo?

Seria ainda na litteratura portugueza que Gil Vicente foi procurar o necessário para o que há de criação ou imitação nas suas comédias, tragi-comédias, autos e farças, se até então a litteratura portugueza nunca tivera no teatro um único monumento, que aos estrangeiros mostrasse o nosso progresso, ou mesmo eficaz cultura d'esse género litterario?

Gil Vicente, a nosso ver, foi um reformador e um creador. Reformador porque, desprezando a rudeza da scena francêsa e o que ela tinha de ridiculo e inverosimil, transformou os seus personagens, deu-lhes mais naturalidade e creou quasi uma unidade de acção no embroglio das suas peças. Creador ainda, porque compreendendo que a scena não serve para toda e qualquer representação, seleccionou assuntos e procurou dar aos seus personagens uma cõr nacional e quasi regional, creando como que um novo género teatral que poderia chamar-se o teatro idílico.

Creador enfim, porque tendo feito e adoptado quasi sempre, atravez das suas obras, como que um formulário de regras de arte, repelliu os constantes anacrónismos do teatro espanhol (chocantes defeitos que deviam prolongar-se ainda durante quasi meio século, até Calderon) e, apesar da sua imaginação inexgotavel e da sua grande fecundidade, não misturou o belo com o ridiculo, nem o sublime com o trivial.

E' por isso que a linguagem graciosa e colorida do grande Plauto Portuguez fez duvidar aos Zoilos do seu tempo que um tão raro talento para o teatro e uma poesia tam fácil e harmoniosa se encerrassem em Gil Vicente.

Ele, porém, cõscio e orgulhoso do seu génio, propõe aos seus caluniadores que lhe dêem tema para uma nova composição. O tema é dado. Escolhe-se uma farça e Gil Vicente esmaga os invejosos com posto uma das suas

melhores obras primas — a farça de Inez Pereira.

Gil Vicente estudou, pois, e conheceu o teatro estrangeiro do seu tempo, compreendeu os defeitos e erros que elle encerrava, hauriu nêlo o que aproveitável havia e executou com a maior felicidade a sua reforma e a sua remodelação. Essa glória lhe cabe e a Portugal primeiro que a outra nação.

E já que tantas vezes, nós, vimaranenses, nos ufanamos de dizermos que o grande Plauto Portuguez viu pela primeira vez entre nós a luz do dia, erijamos-lhe uma estátua no seio de Guimarães. Passe a realizar-se aquilo que até agora tem sido apenas um projecto.

T. MENDES SIMÕES.

Gil Vicente

Sr. Artur Freitas: Pede-me o Sr. duas palavras sobre o immortal iniciador do Teatro Portugues, para assim comemorar a gloriosa data de — 8 de Junho de 1502 — em que elle recitou pela primeira vez na câmara da rainha D. Maria, estando ela de parto do príncipe D. João, o Monologo do Vaqueiro. Que dizer de tão alto vulto litterario que não seja acrescentar mais encómos e admirações pelo seu génio inconfundível? Quem tenha lido os estudos genealógicos dos diversos criticos, ao mesmo passo que se tenha entretido a ler alguns trechos das suas preciosas Obras, já desvendou quanto ha de interessante na vida desse inegalavel poeta palaciano, no decorrer do século XVI, como encontrou descrita a terra de sua naturalidade como sendo Guimarães.

Eis aqui o maior motivo do nosso desvanecimento e só ele bastaria para sempre nos sensibilisar ao evocar o seu imorredouro nome. Mas não sei que profundo desalento, que enervadora lassidão se apodera de nós ao ter de falar aos vimaranenses em — Gratição. Parece que é um sentimento que não está com elles, ou elles desprezam por inutil e trivial. Quem sabe?! Todavia ha faltas tão graves que cometê-las é um enorme delito. E ao rememorar o célebre autor dos Autos a el-Rei, dêsse gracioso cómico medieval, o nosso coração não pôde deixar de censurar que os filhos da terra lhe não hajam prestado condigna homenagem, numa comemoração perduravel e monumental, ou fôsse uma estátua, ou um teatro. Tãmanho peccado só os vimaranenses seriam capazes de praticá-lo! Culpem-se elles e penitenciem-se, a menos que nos chamem bárbaros e leigos. Se é certo que nem só de pão o homem vive, se também a belezas do espirito humano servem para divertir e instruir os mesmos homens, ligar indiferença pelos seus vultos criadores não é próprio de gente civilisada, é cair num retrocesso vergonhoso e nefasto. Levantemo-nos moralmente, que esta epocha dissolvente e desorientadora, cheia de interesses mesquinhos e gananciosos, descerre os olhos para um futuro mais progressivo e generoso, de modo que os homens que hoje se extenuam num contínuo struggle-for-life, comunguem num ideal mais puro de Beleza, e em vez de rastejarem como sapos em terrenos pantanosos, sigam deslumbrados e atentos o vôo triunfante das águias...

JERONIMO D'ALMEIDA.

Calçado barato

em todas as qualidades R. Gil Vicente 59 a 65

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Emissor das Colonias Portuguezas) Fundado em 1864

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realiado: Esc. 12:000.000\$00 Fundo de reserva: 12:000.000\$00 — SÉDE EM LISBOA

Operações bancarias em todos os generos com o Continente, Ilhas, Colonias e Esfrangeiro
 Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras
 Transferencias telegraficas—Descontos
 Emprestimos caucionados—Descontos á ordem e a prazo—Abertura de creditos
 Cartas de credito, directas e circulares sobre todos os países do mundo
 Cobrança de letras, etc.

Operações de Bolsa
 Compra e venda de papeis de credito
 Compra de coupons
 Guarda de titulos e outros valores
 Aluguer de cofres fortes
 Cobrança de juros e dividendos
 Administração de propriedades e cobrança de rendas
 Pagamento de mesadas
 Liquidação de heranças
 Consignações

Filiaes e Agencias
Portugal: Porto—Braga—Coimbra
 Figueira da Foz—Vianna do Castello—Faro
Brazil: Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo
 Bahia—Pará—Pernambuco—Manaus
África Ocidental: S. Thiago de Cabo Verde,
 S. Vicente, Bolama, S. Thomé, Principe, Loanda
 Malange, Novo Redondo, Lobito,
 Benguela e Mossamedes.
África Oriental: Lourenço Marques, Inhambane,
 Beira, Chinde, Tete, Quelimane e Mocambique
Asia: Índia—Merguinhão e Nova Gôa; China—Macau
Oceania: Timor—Dilly.

Filial em Guimarães: Rua de Gil Vicente

Grande Hotel Cruzeiro do Sul

VIZELLA

Proprietario. ANTONIO GAMA

Hotel de primeira ordem, situado no Coração de Vizella e a dois minutos do Balneario.
 Possui 80 quartos e aposentos para familias, amplos e bem arejados. Quartos de banho. Esplendida Sala de jantar, Salão de festas, garage, etc.
 Tudo illuminado a Luz electrica.

= Serviço de Cozinha primoroso e Vinhos escolhidos. =

Para correspondencia, e mais esclarecimentos dirigir-se ao seu novo proprietario.

Drogaria e Vidraria
 Fernandes Guimarães & Irmão L.^{da}
 84—RUA DA REPUBLICA—92

Tintas, Vidros, Oleos e Cimento.
 Papel para forrar casas.
 Molduras para quadros.
 Deposito de polvora do Estado.
 Artigos para caçadores.
 Agente da Companhia de Seguros
 «Portugal Providente».

Armazem de Merceria
 VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
 DE
 Ovidio Varela d'Abreu Almeida
 R. de Jambões—GUIMARÃES
 Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda todos os generos de 1.^a qualidade, tales como: bacalhau, arroz, azeite, bolachas, vinhos finos, etc.
 Uma visita pois, á CASA OVIDIO!

Fabrica Manual de Cutelarias e Nickelagem
 Joaquim Ribeiro Moura
 Marca—35—Registada
 Pisca—GUIMARÃES
 Faqueiros de diversas qualidades.
 Cutelos, Podões, Facas para matto e para cozinha, Machetes, Punhaes, etc., etc.

Salgado

A mais conhecida e acreditada casa de modas, fazendas brancas e miudezas.

Agente da Companhia de Seguros

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO — GUIMARÃES

Grande Hotel Universal

CALDAS DE VIZELLA

Um dos mais centraes, com excellentes commodos e recomenda-se pelo seu bom tratamento

Proximo do Estabelecimento Thermal

Proprietario Joaquim Silva.

Hotel de Guimarães

(Vulgo-Linha)

Rua Gravador Molarinho

= Guimarães =

Esmeradissimo serviço á lista
 Especialidade em vinhos da região
 Preços modicos.

Proprietaria,

Filomena de Jesus.

Photographia SILVA

Rua Dr. Abilio Torres

VIZELLA

Ampliações, retratos, grupos e paisagens
 Composições de effeito artistico em retrato esboço
 Postaes e retratos coloridos
 Pelos mais primorosos processos

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

MANOEL JOAQUIM DA CUNHA & MENEZES

CASA FUNDADA EM 1877

13, Rua de Payo Galvão, 15

GUIMARÃES

Chá, Café, Bolachas nacionaes e inglezas, Conservas,
 Vinhos finos e de mesa, Tabacos, etc.

Casa das Sementes

DE
 JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damaso, 17-21—GUIMARÃES

Nesta antiga e bem acreditada casa, encontra-se sempre um bom sortido de artigos de Merceria: bacalhau, arroz, azeite, sabão, assucar, café, chá, vinhos finos, etc. Sementes de hortaliça e flores, entre muitas outras encontra-se: Repolho gigante das hortas, coração de boi, pão de assucar, Penca de Chaves, Hespanhola, Trunchuda, Nabos. Sementes de Eucalipto, pinheiros, mato arnal e mular, tudo a preços muito convidativos.

Correspondencia do
 Banco Popular Portuguez, Banco Alliança
 e diversas casas Bancarias.

Casa Garantia Penhorista

DE

Manoel Gomes dos Santos Oliveira

Nesta casa, situada na rua do Gravador Molarinho, transaciona-se sobre tudo que offereça garantia.

Restaurante America

Vinhos verdes e maduros, brancos e tintos.
 Alugam-se salas e quartos.

MANOEL ANTELLO PINHEIRO

37, Rua Dr. Pereira Caldas, 37—VIZELLA

A PRIMOROSA

PASTELARIA, CONFEITARIA E PAPELARIA

DE

JERONIMO SARAIVA

Fabrico esmerado de manteiga

Rua Dr. Abilio Torres—VIZELLA

Uma lembrança

sentimento patriótico adverte-me que não ha silencio que não deva ter o seu limite, motivo porque, accedendo ao amavel convite da distincta redacção do «Gil Vicente», ousou hoje occupar, timidamente, um breve espaço do excellente semanario, denodado campeão dos interesses vimaranenses.

Em tempos, que recordo com saudade, li algumas obras d'esse grande satyro, ridicularizador da vida da burguezia e do povo, assombroso nas multiplas facetas do seu engenho, ora observador, ora inventivo, ora enternecedor, ora gracioso, mas sempre original — amplo museu de curiosidades, *bric á brac* de letras e repertorio de usanças e costumeiras, no dizer do illustre fidalgo, distincto poeta e escriptor Snr. Conde de Sabugosa.

Porem tudo passa e, com o decorrer dos annos e o labutar da vida, vai-se esquecendo o que jamais se devia esquecer, arrumando para as estantes os nossos antigos mestres na lingua, no lyrisimo, no theatro, etc., de forma que assim perdemos aquelle contacto que só a leitura assidua estabelece e consequentemente os elementos necessarios para a apreciação, a distancia, dos nos sos grandes vultos.

Fallar ou dizer n'este momento da gloriosa obra de Gil Vicente é tudo, pois a maior homenagem que lhe podemos prestar está na critica intelligente dos seus Autos, Farcas e Tragicomedias, emfim do seu Theatro, a que elle deu a forma que havia de perdurar até á Renascença italiana.

Não é tarefa para mim. Outros distinctos collaboradores n'este numero especial, com a sua reconhecida competencia, patentearão o valor da obra Vicentina, limitando-me eu a pedir que d'ora avante a cidade de Guimarães preste, annualmente, á memoria de tão illustre filho as consagrações e homenagens que elle merece e o culto a que tem jús, pagando assim uma divida que até ao presente não foi solvida, nem mesmo levemente amortizada. Guimarães-6-VI-19.

ANTONIO DO AMARAL.

GIL VICENTE

Não é intuito meu, ao principiar este artigo de satisfação ao amavel pedido do digno director deste periodico, profundar-me em qualquer análise da obra e pessoa do grande poeta e egrégio fundador do theatro portuguez, Gil Vicente. Seria ridicularizar-me por minhas próprias mãos e tirar o briho e valor à lingua clara e de profundo saber dos mestres da nossa literatura que d'Ele se tem occupado.

O meu propósito apoz a honra do convite, fixou-se na Sua Terra Natal. E, embora eu seja o mais humilde de quantos hoje aqui subscrevem o seu nome, digo, com imensa máguia, que Guimarães berço da Nacionalidade portuguesa, berço do primeiro Rei portuguez, berço do primeiro Papa portuguez, berço do primeiro Dramaturgo portuguez, berço de tanto sábio illustre, nada mostra aos visitantes, e mesmo aos seus naturais, que confirme a sua antiga história, a sua antiga epopéa! E, e bem, a terra *interdicta*; cidade agrilhoada com as mesmas cadeias de D. Taréja, as mesmas ruas antigas, as mesmas praças mortas — destatuadas — os mesmos monumentos derruidos.

—Shakspeare no palco inglês,

quase cem annos depois que Gil Vicente, encheu de orgulho toda a Inglaterra. Toda a Inglaterra foi seu berço.

Tasso na mesma época competrou a Itália dum génio. Todos os portuguezes sabem que houve um Tasso e um Shakspeare enormes, colossais! Mas raros serão os ingleses e italianos que saibam que houve em Portugal um Gil Vicente, mestre, deixem-me assim dizer com entusiasmo, dos seus maiores génios, dos seus primeiros mestres; um portuguez que se se não mostra como lição eternamente monumental é porque teve a infelicidade de nascer na vila de Vimarani, velhinha sonhadôra do Portucal maior, e que hoje é capaz de enviar reforços para levantar outra estátua a Cervantes em memória da sua tragédia Romancia, mas impassivel perante uma divida de gratidão e amor ao seu barrismo, aos seus avós que foram grandes, à glória do theatro portuguez, ao maior de seus filhos, síntese dum Pátria *toujours gai* ainda que essa Pátria fôsse vinte vezes maior!

Já li algures alguém que tentava transplantar para Barcelos o berço de Gil Vicente... Vá!... Mandem tocar a reunir. Escolham generais. Unam fileiras. Mostremos a todo Mundo que O queremos em Guimarães *per omnia secula seculorum!*

R. ESTEVES.

POR 2\$400 RS. Um chapéo de palha muito fino e leve. Artigo de reclame, na Chapelaria Martins.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snrs.:

- Dia 9—D. Mathilde Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
- » 12—D. Adelia Leão da Cruz Fernandes.
- » 15—D. Deolinda Pinheiro Guimarães.

E os Snrs.:

- Dia 9—Miguel Braga Leite de Faria.
- » 10—Dr. Fernando de Mattos Chaves.
- » 11—Antonio Luis da Silva Dantas.
- » 13—Dr. Alberto Ribeiro Jorge.
- » 14—Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Parabens.

Chegadas e Partidas

Parte brevemente para Lisboa, afim de tratar do edificio para a Estação dos Correios e ainda da rede telefonica, o Snr. Dr. Eduardo d'Almeida, muito digno presidente da Associação Commercial de Guimarães.

Regressou de Coimbra o nosso querido amigo, Snr. Marcelino Fernandes, alumno do 3.^o anno da Faculdade de Direito.

Após uma demora d'alguns dias nesta cidade, partiu novamente para Ponte do Lima, o nosso estimado amigo, Snr. Antonio d'Araujo Leão Martins, aspirante de Finanças n'aquella villa.

De visita a sua familia esteve ha dias entre nós, o nosso presado amigo, Snr. Dr. Arthur Gomes Alves, medico veterinario da Guarnição do Porto.

Doenças

Tem estado gravemente enfermo, inspirado-serios cuidados, o nosso presadissimo amigo, Snr. João Velloso d'Araujo.

Oxalá Deus vele pela sua existencia.

Continua doente o nosso querido e particular amigo, Armando Luciano Guimarães.

Rápidas melhoras são os nossos fervorosos desejos.

«ATLANTICA»

Seguros contra fogo e roubo.

O uso diario do Sabonete Taipas é um encanto diariamente renovado

REPAROS...

Um barracão ?!

O nosso primeiro theatro tem occasiões que parece ser um miseravel barracão.

Durante as ultimas sessões de cinematographo, nós tivemos occasião de constatar, com máguia, o facto de haver creaturas, na plateia, que levam bem de vencida, em materia de má educação, a multidão ignara e inculta que se acotovella nas galerias.

São urros, são guinchos, são gritos, piadas (que de piada só tem o sabor atrevido e indecente), e mil coisas diversas, que nos fazem pensar que alli, na plateia, está muita gente deslocada do seu meio e do seu logar.

Se taes indecencias partissem das galerias, não nos admirariamos, nem censurariamos, porque de lá tudo se pode esperar; mas que taes obras partam de creaturas que se dizem civilisadas e cultas, isso... é que dá motivo ao nosso pasmo e aos nossos... reparos.

Quem quizer gritar e berrar, deve reconhecer que o sitio não é proprio: na Penha, por exemplo, tem um local esplendido para os seus guinchos e bravatas.

E, assim, já não incommodam os outros.

Demais, os penedos não protestam: são mudos e quêdos...

Regas

Ha quanto tempo já, que as pobres desgraçadinhas—as pedras das calçadas—não tem sentido uma refrescadella!

Se não houvesse agua, ainda vá! mas havendo tanta e tão boa, com franqueza custa ver as pobres desgraçadas a estalar de calor, tsnadas por um sol ardente, e pedindo talvez na sua lingua que ninguem comprehende, misericórdia... e banhos de chuva.

Se até ellas querem que as livres do typho!

E as pobres fazendas das lojas de commercio, supplicando que as libertem d'aquella camada de poeira branca que as soffoca e

Sabonete balsamico. Completo. Perfumado.



Bom para o Bebê e optimo para si.

Sabonete Taipas

Vende-se em quasi toda a parte.

Depositarario geral: ERNESTO VASCONCELLOS GUIMARÃES

lhes dá uma apparencia de velhice que não querem ter?

Que diabo! porque será que a camara não mandará dar uma regadella por ahí fóra, diariamente, havendo até n'isso a vantagem de aniquillar muito microbio, n'estes tempos tristes de epidemia? Porque será?

Irra! Abafa-se de pó, de calor... e de desleixo camarario!

Agradecendo

A todos aquelles que de bom grado accederam ao nosso pedido, honrando-nos com a sua collaboraçáo para o presente numero, consagrado em parte ao illustre Vimaransense edistincto Plauto Portuguez—Gil Vicente, enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

A Redacção.

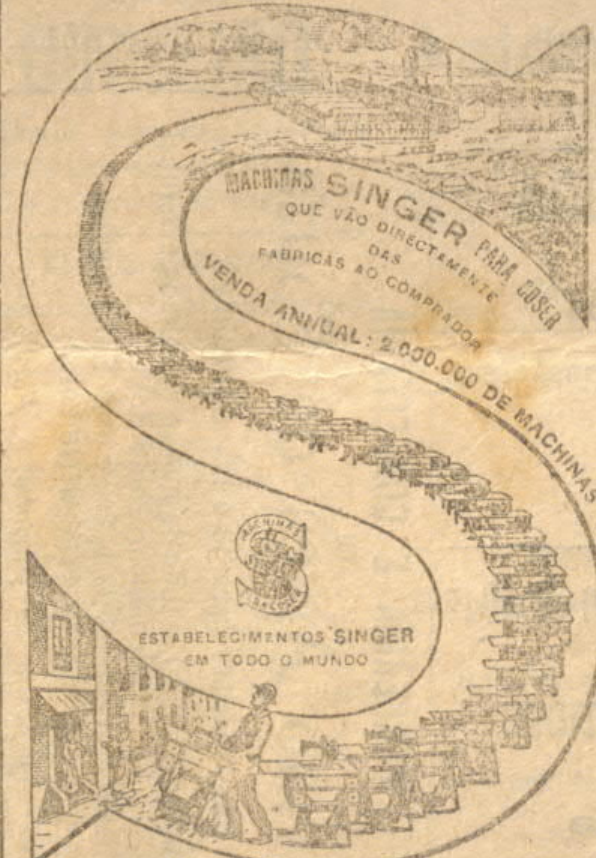
VERÃO

Ultimas novidades nacionais e estrangeiras na Casa High-Life

NOVA ESTANTE DE PEDAL

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA. MAXIMA DURACÃO. MINIMO ESPORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido Reis, 92.—GUIMARÃES



Por Guimarães

Associação Commercial

A Direcção da Associação Commercial de Guimarães em sessão de 4 do corrente tomou as seguintes resoluções: Officiar ao snr. Ministro do Fomento e á Direcção dos Serviços Pecuarios do Norte, solicitando o costumado subsidio para a Feira de S. Gualter.

Officiar á Camara Municipal pedindo tambem o costumado subsidio para as mesmas feiras.

Officiar á Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, pedindo-lhe para que, na forma dos annos anteriores, estabeleça comboios a preços reduzidos.

Officiar á mesma Companhia no sentido de se obter a maxima rapidez no transporte das mercadorias despachadas para esta cidade.

Officiar no mesmo sentido á Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, protestando ao mesmo tempo contra os roubos de mercadorias que se tem verificado e contra a forma desatenciosa como, pelo pessoal dos Caminhos de Ferro, são tratados os reclamantes.

Officiar mais: á Camara Municipal sobre a contribuição dos vendedores ambulantes; ao ministério das Finanças, expondo-lhe o estado deploravel das cedulas de 5 e 10 centavos, que se encontram em circulaçáo, mormente quando em Guimarães grassam as epidemias do typho e variola, pedindo ao mesmo tempo o envio de cedulas novas e moedas, para assim facilitar os trocos ao commercio e industria; á Commissão dos Monumentos Nacionais, pedindo-lhe a reparaçáo da Collegiada, que se encontra em pessimo estado.

Por ultimo foram approvados os seguintes socios: João Rodrigues Loureiro, Manoel Luis, Manoel Mendes d'Oliveira, Domingos Martins Fernandes, Joaquim Lopes de Souza Neves, Domingos Pereira Mendes, Manoel Gaetano Martins e Francisco Joaquim de Freitas.

Raul Brandão

Por motivo de doença, deixou de collaborar no presente numero, o distincto escriptor e nosso estimado conterraneo, Snr. Raul Brandão.

«A Velha Guarda»

Este nosso presado collega local, completou no passado domingo um anno de existencia.

A' «A Velha Guarda», órgão do Partido Republicano Portuguez, o «Gil Vicente» envia, por tal motivo, sinceras felicitações com os protestos da sua leal camaradagem, desejando um futuro prospero e feliz.

Ao exercito: Cotins militares. Artigos de 1.^a qualidade a preços baratos na Casa Martins,

Largo Dr. Sidonio Paes.

Cinema na Praça de Touros

Sob a habitual Direcção do nosso sympathico conterraneo e distincto operador cinematographico, Snr. Luiz do Souto, principia a funcionar no proximo domingo, 15 do corrente, o cinema na Praça de Touros.

Haverá serviço de buffet, fornecido pela pastelaria Avenida de Souza & Fernandes.

«ATLANTICA»

Seguros maritimos e postaes.

SIMÃO RIBEIRO

Armazem de Sola e Cabedais **FABRICA DE CORTUMES**
Rua Egas Moniz, 32 a 38 Rua da Ramada, 66 a 70

GUIMARÃES

Sapataria Elegante

— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes — **GUIMARÃES**

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Justino José da Silva

Successor, Manoel Joaquim P. Carvalho

57, Rua da Republica, 61

GUIMARÃES

Nesta Ourivesaria encontra-se á venda um variado sortido de objectos d'ouro e prata, o que há de mais chic e fino gosto. Sempre novidades. Concertam-se todos os objectos concernentes á arte, garantindo-se o seu bom acabamento. Compra ouro, prata e pedras preciosas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM DE SOLA E CABEDAES

— DE —

Diversas e acreditadas Fabricas

e todas as mais fazendas pertencentes á arte de sapateiro, tamanqueiro e correio, etc.

Antonio F. de Mello Guimarães

Rua Nova do Commercio — **GUIMARÃES**

OURIVESARIA PROGRESSO

— DE —

João Baptista de Souza

Rua da Republica, 3 — (Porta da Vila)
GUIMARÃES

Importante oficina para fabrico de toda a obra de **OURIVESARIA E JOALHARIA**

Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos.

Douram-se e prateiam-se todos os metais por preços baratissimos.

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO — DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria

Alugam-se automoveis — Preços cómodos

Padaria e Pastelaria AVENIDA

— DE —

Sousa & Fernandes

Especialidade em bijous, bolachas, pasteis e vinhos finos

AVENIDA CANDIDO DOS REIS

GUIMARÃES

Francisco Martins Fernandes & C.^a

COM

ESTABELECIMENTO DE COUROS CORTIDOS

E

DIVERSAS MIUDEZAS

90, Rua Egas Moniz, 96 — (ANTIGA RUA NOVA DO COMMERCIO)

— **GUIMARÃES** —

GRANDE HOTEL DO TOURAL

Praça de D. Affonso Henriques
GUIMARÃES

O mais antigo e mais bem montado hotel desta cidade

Bom serviço e preços economicos

Proprietario,

Domingos Pires.

Mercearia de Traz de S. Paio
— DE —
José Ferreira Barbosa
Especialidade em chá, café, arroz e bacalhau.
Vinhos maduros
RUA DO DR. AVELINO GERMANO
GUIMARÃES

ANTIGA CASA JACOME

— DE —

J. MARTINS

Importação directa de relojoaria, optica e instrumentos de precisão

Antiga Hospedaria

— DE —

José de Pinheiro

Travessa de Camões

GUIMARÃES

Bom serviço e preços economicos

Proprietario,

Manoel da Cunha.

MERCEARIA E CONFEITARIA
— DE —
Silvino Alves de Souza
Rua Francisco Agra, 13 a 17 — **GUIMARÃES**
Grande deposito de sal melado de Aveiro e grão de Setúbal.
Petroleo e Carvão de Koke
A título de experiencia pede-se uma visita a este acreditado estabelecimento.
Deposito de Farinha e Farelo

Especialidade em artigos transmontanos, como: azeite, vinhos, presuntos, batatas, etc.

Só no PATRICIO

o depositario do excellente Pão de Ló de Margaride e dos afamados vinhos de João Eduardo dos Santos.

Nesta acreditada mercearia e confeitaria, encontrarão tambem V. Ex.^{as} um grande sortimento de bolachas e biscoitos, queijo e artigos de mercearia.

A unica casa onde existe um sortido completo em artigos Brasileiros: Carne secca, linguas, farinha de Suruhi, abacaxi, goiabada, etc.

Façam, pois, uma visita ao

PATRICIO

32, Praça D. Affonso Henriques, 35

(TOURAL)

GUIMARÃES

Manoel Pinheiro Guimarães & C.^a

GUIMARÃES

Armazens de lanificios e artigos d'algodão. Compram e vendem papeis de credito, coupons, cambias. Agencias de Bancos e da Companhia de Seguros «Segurança» do Porto.

Benito dos Santos Costa & C.^a

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE MALHA

(CAMISOLAS)

Avenida Miguel Bombarda

Armazem de Tecidos de Algodão Nacionaes e Estrangeiros

Rua de Camões — Fundada em 1878

GUIMARÃES

CASA BARBOSA

Viúva Barbosa, Successor

Confeitaria, Mercearia e Vinhos

Rua da Republica, 132 — **GUIMARÃES**

Especialidade em chá e café

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker

Da especial manteiga Flór da Citania, de Paços de Ferreira

E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA

Quereis ter o mais fino gosto nas vossas toilettes de verão?

Visitae a **«Casa Hespanhola,,**

DE

Leovigildo Ribera, do Largo Dr. Sidonio Paes, que lá encontrareis os mais finos gostos em étamines lisas e estampadas e o chadrez, chic da moda.

E preços? Barattissimos!

Desde 600 reis o metro.

Tem tambem um colossal sortido de meias tanto em preto, como em côr, e tanto em messaline como em seda, por preços extremamente baratos.

Desnecessario será dizer que esta casa é a que melhor sortido apresenta em tudo quanto diz respeito a artigos de grande moda, taes como: Crepes da China, colletes de espartilho e uma infinidade de artigos que só á vista o comprador poderá fazer o seu juizo.

Uma visita, pois, á **«Casa Hespanhola».**

Anniversario natalicio

Passou na ultima quinta-feira o anniversario natalicio do nosso presado amigo, Snr. Antonio Aultunes de Castro, considerado industrial desta cidade. Os nossos parabens.

Juventude Catholica

Com auctorizacao do muito digno administrador deste concelho, Snr. Capitão Luiz Augusto de Pina, foi reaberta a Juventude Catholica de Guimarães, que arbitrariamente havia sido encerrada por ordem do professor primario e ex-administrador, snr. Isolino, Alves Carimalho. Em signal de regosijo pela sua reabertura, a direcção resolveu realizar na sede da Juventude, no proximo domingo, 15 do corrente, um sarau litterario-musical, pelas 1/2 horas da noite, com o seguinte

PROGRAMMA

Conferencia—pelo Snr. P.º João Luiz Caldas—presidente da Juventude Catholica. Duas palavras—sobre a fundação do novo Grupo Scenico—por Arthur Fernandes de Freitas. Na morgue—poesia por Joaquim Antunes de Castro. Rapaçadas—comedia em 1 acto (em verso). O Fado—poesia por Arthur F. Freitas. Os dois estroinas—comedia em 1 acto—desempenhada por Joaquim A. Castro, Bernardino M. Almeida e Americo A. Ferreira.

Nascimento

Deu á luz uma creança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso estimado amigo, Snr. Eduardo de Lemos Motta, conceituado negociante desta praça. Mãe e filha encontram-se bem. Parabens.

HOTEL MINHO E DOURO MERCEARIA

Escritorio da Viação Cosme

ANTONIO FRANCISCO D'OLIVEIRA

RUA 31 DE JANEIRO, 19 — GUIMARÃES

HOTEL SUB-AMERICANO VIZELA



Este hotel, instalado num edificio expressamente construido para tal fim, reúne todas as condições de hygiene e comodidade e é o hotel que apresenta melhor serviço de mesa e quattos, e o mais proximo do estabelecimento terminal.

Recomendado com a classificação de primeira classe, pela Propaganda de Portugal, pela qual foi premiado.

Tem salão com piano para baile, casa de banhos, garage com cabines, etc.

Todo o edificio é iluminado a luz electrica. Preços modicos.

Proprietario,

José Pinto de Sousa Castro.

Fabrica a Vapor de Marcenaria e Serração Moveis e estofos em todos os estilos Tapeçarias Decorações de casas Colchoaria e moveis de ferro Estancia de madeiras

NEVES & C.ª

Sortidos completos

51, Rua de Gil Vicente, 57 — 90, Rua de Paio Galvão, 98 GUIMARÃES

Os pontos negros, a cutis gordurosa são coisas excessivamente desagradaveis. O uso diario, constante, assiduo do Sabonete Taipas

modifica estas e outras doenças da pelle, sem produzir ardencia, oppressão, acção violenta. A cutis não sofre d'umno algum e fica liza, branda e fresca.



Sabonete Taipas

É a limpeza do rosto e vende-se em quasi toda a parte.

Depositarío geral: ERNESTO VASCONCELLOS. GUIMARÃES

Casa Martins

Largo Dr. Sidonio Paes

GUIMARÃES

É a casa mais completa em Chapelaria, Camisaria e Gravataria.

Sport

No dia 24 do mez findo realizou-se um match de foot ball, no Campo da Athouguia, entre os teams do Internato Municipal e Escola Academica.

De parte a parte, mostraram os briosos contendores a experiencia deste genero de sport, lutando com entusiasmo.

Ficou vencedor o team do Internato Municipal por 4 goals contra 2.

Merecem, todavia, especial menção o Juiz do Campo, academico do nosso liceu, Sr. Carlos Antonio Morais, que arbitrando com toda a imparcialidade e acerto, foi bem merecedor dos nossos aplausos; os Srs. José Pinto, A. Campos, Freitas Ribeiro, Artur e Adriano Mendes e Agnelo do team vencedor e os Srs. David Paiva, F. Vareta, Brandão, David Alcêste e Branco, do team da Escola Academica.

Parabens, pois, a toda essa mocidade sportista, e o desejo de que nunca seja necessario o auxilio da «Cruz Vermelha».

ENGOMMADEIRA

Encarrega-se de toda a qualidade de roupa, para homem e senhora. Executa-se com perfeição.

Rua Trindade Coelho, n.º 8.

FALLECIMENTO

P.º Manoel Custodio de Souza Gonçalves

Na sua casa, á rua dos Terceiros, falleceu na passada terça-feira, na avançada idade de 91 annos, o reverendo P.º Manoel Custodio de Souza Gonçalves, muito estimado pelas suas qualidades de espirito e de coraçào.

Era tio da snr.ª D. Ernestina Passos e dos snrs. Augusto e José de Souza Passos.

Os seus funeraes realizados na quinta-feira, no templo de S. Francisco, que ostentava pesados crepes, foram muito concorridos.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes.

Organisaram-se tres turnos compostos dos seguintes senhores:

1.º turno:—Conego Dr. Manoel Moreira Junior, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Tenente coronel Duarte Amaral, Francisco Costa Guimarães e Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

2.º turno:—Antonio Pereira da Silva, José Pinheiro, José Pinto Teixeira d'Abreu, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Eugenio da Costa Vaz Vieira e Bernardino Gomes da Silva.

3.º turno:—Acurcio das Neves Saraiva, Francisco Antonio Alves Mendes, Simão Neves, José d'Oliveira Meira, Manoel Lopes Martins e João Sampaio.

Conduziu a corda offertada pelos sobrinhos do saudoso extinto o snr. Antonio da Motta Teixeira Bastos.

A familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

na Casa High-Life

Bom emprego de capital

Vendem-se trez predios, juntos ou separados, situados no mais bello bairro da cidade—Largo Martins Sarmiento números 94 a 102.

Quem pretender pode dirigir-se ao Solicitador Francisco de Faria, desta cidade, que dará as informações necessarias.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios. Solicitador Pimenta.

CALÇADO

Sapatos de chevreau, para senhora a 6\$000 R. Gil Vicente 59 a 65—Guimarães



Pedro Franco & C.ª L.ª RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Quereis vestir bem?

Visitar a Alfaiataria Progresso da Moda, de Gaspar Lopes Ribeiro, rua da República (antiga rua da Rainha)

(onde esteve a casa HIGH-LIFE)

Esta acreditadissima casa confecciona pelos últimos figurinos toda a classe de obra para homens, senhoras e crianças, garantindo-se a elegancia do corte moderno e o seu perfeito acabamento Preços sem competencia.



Antiga MERCEARIA E CONFEITARIA

da Porta da Villa

—DE—

Antonio de Sousa Guize

Especialidade em queijo, vinhos, licores, genebras, cognacs, conservas, massas de todas as qualidades, bolachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar bacalhau, chocolate, etc. Deposito de vinhos da Companhia Vinicola. Café puro especial. Chá fino, preto e verde.

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARÃES

Banco Incorporador do Comércio e Indústria

Anglo-luso-Americano

Capital autorisado 10.000.000\$00 de escudos 1.ª emissão 2.000.000\$00

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Filiais, agencias e sucursais no continente, ilhas, colonias e estrangeiro

Sede Rua Ferregial, 48-1.º

Tele gramas—BANINCOR tione —391 C.

LISBOA

Ações de Esc. 10\$00, por titulos de 1-5-10-20 e 50 ações

e as entradas effectuadas nas condições seguintes:

20 % no acto da primeira chamada; 10 % 30 dias depois; 10 % 60 dias depois; 10 % 90 dias depois.

Agente em Guimarães,

José Joaquim Vieira de Castro.



Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas doenças anémicas, da constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilíssimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xarope Pectoral James
Cura infalível de todas as tosse, mesmo as mais rebeldes, bronquite, asma, catarrho, ataques asmáticos, etc. Mais de 50 annos de existencia e o melhor preparado. Aprovado pelo Conselho de Saude publica de Portugal e pela Inspectoria de Hygiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

CASA NEVES
MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em artigos finos

BEBIDAS. QUEIJO DA SERRA.

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pezeira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

FABRICA DE CORTUMES

Armazem de sola e cabedaes

onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro

38 - Largo do Trovador - 45

GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

GUIMARÃES

A CONFIANÇA

ANTIGA MERCEARIA CASTRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

A. Ferreira & Irmão

Sortido em bacalhau, vinhos finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, bolachas, massas alimenticias, manteiga, queijos e conservas.

Especialidade em chá e café. Deposito do Pão delicia de Vizela

36, Rua de Paio Galvão, 38—GUIMARÃES

SAGRES Companhia de Seguros Lusobrasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario

Garcia d'Andrade

98—Avenida Candido dos Reis—98

GUIMARÃES

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO & PINTO

Rua de Santo Antonio—Guimarães

LONDRES EM GUIMARÃES
ALFAIATARIA DE Ribeiro & Bastos

Confeccões para homem senhora e creança

Largo 1.º de Maio, 13 a 21—GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS
"Ultramarina,"

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1901

Capital: Esc. 500.000\$00 (meio milhão de esoudos)

Reservas 414.000\$00

Sede: LISBOA--R. da Prata, 108-1.º (Edificio proprio)

End. teleg.: «MARITIMA». Telef.: Direcção, 1113—Exped. 1281.

Direcção: Francisco Ignácio de Carvalho, Alvaro Ferreira de Souza e Castro, Sebastião da Silva Lial.

Seguros contra riscos de guerra

(A primeira Companhia auctorisada neste ramo)

Seguros contra risco de incendio

Seguros maritimos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Indemnisações pagas por sinistros desde 1901 a 1917:

1:761.121\$92

Delegação no Porto: M. Martins & C.ª

Rua Ferreira Borges, 38-1.º

Endereço teleg.: "ULTRAMARINA."—Telefone, 694

Correspondentes em todo o País

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flôres, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realiado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões